

Análise de descritores comuns no material didático para a EAD: os materiais impressos do curso de Pedagogia da UAB

Common descriptors analysis in the teaching material for EAD : the printed materials of the UAB Faculty of Education

Análisis de descriptores comunes en el material de enseñanza para EAD : los materiales impresos de la Facultad de Educación de la UAB

Fernando Silvio Cavalcanti Pimental¹
Cleide Jane de Sá Araújo Costa²

Resumo: Este artigo identifica e cataloga os materiais didáticos elaborados para o curso de Pedagogia das IES integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O objetivo da investigação foi analisar os materiais impressos elaborados para o curso de pedagogia ofertados nas universidades integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil, e a partir de elementos considerados como significativos na produção de materiais para cursos na modalidade a distância. Sendo uma pesquisa bibliográfica e documental, os resultados apresentam-se relevantes, quando se investiga a possibilidade de desenvolvimento de novos materiais didáticos ou da elaboração de parâmetros que busquem uma unificação, sem exigir uma uniformidade dos materiais. Na realidade do curso de Pedagogia UAB foi identificada uma vasta produção de materiais didáticos impressos, com parâmetros diversos e que denotam a ausência de entendimento do sistema UAB sobre a produção de material didático impresso. Os resultados são fundamentais e servem de base para promover mudança na concepção e elaboração do material impresso, ainda presente e necessário para os alunos da EAD.

Palavras-chave: Material impresso. Modelo Pedagógico. EAD. UAB.

Abstract: This article identifies and catalogs teaching materials developed for the course of Pedagogy of IES members of the Open University System of Brazil (UAB). The objective of this investigation was the printed materials prepared for the pedagogy course offered in the members of the Open University System of Brazil, universities and from elements considered significant in the production of materials for courses in distance mode. Being a bibliographic and documentary research, the results have to be relevant, when investigating the possibility of developing new learning materials or preparation parameters seeking unification, without requiring uniformity of materials. In reality of course Pedagogy UAB was identified a vast production of printed instructional materials with different parameters and

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (2015). Atualmente é professor assistente da Universidade Federal de Alagoas e doutorando em educação. prof.fernandoscpc@gmail.com

² Doutora em Educação pela Université de Provence Aix-Marseille I (2002) e em Linguística (UFAL, 2002). Atualmente é professor adjunto IV do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, atuando no Programa Modelagem Computacional do Conhecimento (IC) e Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (PPGE). cleidejanesa@gmail.com

denoting the lack of understanding of the UAB system on the production of printed educational material. The results are fundamental and are the basis for promoting change in the conception and design of printed materials still present and necessary for students of EAD.

Keywords: Printed matter. Pedagogical Model. EAD. UAB.

Resumen: Este artículo identifica y lista los materiales preparados por la Facultad de Educación de los miembros de IES de la Universidad Abierta del Sistema de Brasil (UAB). El objetivo de la investigación fue analizar los materiales impresos preparados para el curso de pedagogía que se ofrece en las universidades miembros del Sistema de Universidad Abierta de Brasil, y de elementos considerado significativo en la producción de materiales para los cursos en la distancia. Como la investigación bibliográfica y documental, los resultados tienen que ser pertinentes, cuando se investiga la posibilidad de desarrollar nuevos materiales de enseñanza o la redacción de los parámetros que buscan la unificación, sin necesidad de uniformidad de materiales. En la Facultad de Educación de la UAB de la realidad se identificó una vasta producción de materiales educativos impresos, con diversos parámetros y que denota la falta de comprensión del sistema de la UAB en la producción de materiales educativos impresos. Los resultados son fundamentales y constituyen la base para la promoción de cambios en el diseño y desarrollo de materiales impresos todavía presentes y necesarias para los estudiantes de educación a distancia.

Palabras clave: material impresso. Modelo Pedagógico. EAD. UAB.

Introdução

Nos últimos sete anos a criação de cursos no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem modificado a realidade do cotidiano de muitas pessoas, que podem ter acesso ao ensino superior público em diversos lugares do país, seja pela democratização deste nível educacional, seja pela preparação dos professores dos sistemas de ensino sem formação inicial (graduação), seja pela inclusão dos alunos no universo das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), assim como nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), trazendo para os estudos pedagógicos novas formas de pensar e de fazer a educação.

A popularização da educação a distância (EAD) por meio da UAB, como também a popularização das TDIC (ALMEIDA e SILVA, 2011; ALMEIDA e VALENTE, 2012) têm proporcionado um grande desenvolvimento para a educação, seja ele na área das ciências aplicadas, seja nos meios de produção, como também nos processos que envolvem a educação. Uma das grandes possibilidades de crescimento que os avanços tecnológicos têm proporcionado é especificamente na possibilidade de utilização de vários recursos das TDIC

para a promoção e aplicação nos cursos realizados na EAD, integrando um elemento fundamental: a interação entre os sujeitos e os conteúdos.

Apesar do crescimento de oferta das TDIC e da popularização de mídias e artefatos digitais, o material impresso ainda é muito presente na oferta de cursos no Brasil. Segundo o Censo da EAD de 2012, em 2011 foram oferecidos no Brasil 1192 cursos autorizados/reconhecidos tendo o material didático impresso como uma das mídias principais, seja em formato de livros/apostilas e entregues aos alunos, seja em formato PDF disponibilizados no AVA para download. Em alguns casos o material também foi distribuído em cdrom ou DVD (102 cursos). Já os cursos livres que usaram o material impresso somam um total de 4068 cursos, sem somar a este montante os cursos corporativos.

Também realizando pesquisa objetivando identificação e mapeamento da situação dos cursos EAD no Brasil, Almeida et al (2012) realizaram uma exaustiva investigação sobre a formação de professores dos cursos de Licenciatura em Pedagogia a distância objetivando analisar a oferta atual deste curso no cenário brasileiro. Evidentemente, a título de sugestão das pesquisadoras (ALMEIDA et al, 2012), os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) precisam ser revisto à luz de uma preparação mais contundente para a compreensão das situações de trabalho do pedagogo. Os modelos pedagógicos adotados nestes cursos são os mais diversos (Modelo Tradicional, Modelo Cognitivista de Piaget, Modelo Crítico de Paulo Freire, Modelo Experimental de Montessori, entre outros), mas não se espera uma unificação, já que a diversidade cultural e social do Brasil não comporta um modelo único, todavia também não admite que os PPC sejam apenas transmigrações do presencial.

Neste sentido esta investigação buscou analisar os materiais impressos elaborados para o curso de pedagogia ofertados nas universidades integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo como objeto de estudo os materiais didáticos elaborados e disponíveis no repositório de gerenciamento dos cursos UAB, tendo como questão a seguinte pergunta: os materiais didáticos elaborados para o curso de pedagogia da UAB estão adequados para esta modalidade?

A despeito da análise sobre a qualidade do material impresso para a EAD, a pesquisa foi delimitada em três fases: 1º - levantamento e análise de como estão constituídos os

materiais didáticos impressos do curso de Pedagogia existentes no SisUAB³; 2º - Elaboração de parâmetros para a elaboração de novos materiais didáticos impressos e 3º - estudo de caso dos resultados da utilização destes novos materiais pelos alunos de cursos UAB. |A perspectiva da primeira fase da pesquisa, concentrou-se na análise da relação material impresso e modelo pedagógico (BEHAR, 2009), analisando elementos identificados por pesquisadores na área como sendo imprescindíveis em materiais didáticos impressos.

É relevante considerar que o Governo Federal tem empreendido uma soma significativa de recursos orçamentários para a concepção destes materiais, desde o início da UAB. As pesquisas na área buscam compreender como os professores tem realizado a transposição didática, como também observar se os materiais são próprios para a modalidade. Esta nossa investigação foca algo mais concreto, mais direto: os materiais do curso de pedagogia, por seu significado para a educação no Brasil

Metodologia

A caracterização metodológica da pesquisa originária deste artigo é de cunho bibliográfico e documental. Segundo Bardin (1977, p. 35), a análise documental “tem como objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo as informações”, isso quando se trata de um tratamento da informação existente nos documentos analisados. Desta forma, o percurso metodológico em questão favorece o acesso a informações significativas para consultas, elaboração de projetos, como para outras investigações.

Nesta investigação foi desenvolvido o estudo do material elaborado para o curso de Pedagogia a distância da UAB e disponibilizado por 26 instituições de ensino superior (IES) no SisUAB⁴. Estes materiais são de domínio público e disponibilizados no sistema para serem referência para outras IES, sendo possível sua consulta pelos integrantes do sistema. Para a sua utilização em ofertas de cursos de outras instituições da UAB deve-se solicitar autorização prévia dos autores de cada material.

³ Sistema que gerencia as informações das IES integrantes ao Sistema UAB, como também informações sobre os cursos ofertados, materiais didáticos de cada curso, ofertas dos cursos, polos de apoio presencial e colaboradores do sistema (coordenador, coordenador de tutoria, tutores, professores, secretários, coordenadores de polo, etc). Disponível em: <http://sisuab.capes.gov.br>.

⁴ Todos os dados são referentes a julho de 2013 no www.sisuab.capes.gov.br, podendo ter variação a partir dos meses subsequentes.

O objetivo da pesquisa foi identificar os materiais impressos do curso de Pedagogia disponíveis, a partir da teoria dos modelos pedagógicos, assinalando os elementos característicos de materiais específicos para a EAD (Linguagem dialogal; Contexto; Programação visual; Linguagem hipertextual; Exercícios, avaliação e aplicação do conhecimento; e Identificação de autoria), contribuindo para a elaboração de materiais impressos que atendam a modalidade na Universidade Federal de Alagoas (Ufal). No período da investigação, foram identificados 865 materiais didáticos disponibilizados no SisUAB com a utilização do termo Pedagogia como descritor.

Para atender ao objetivo, procurou-se no SisUAB, identificar os materiais didáticos impressos para o curso de Pedagogia ofertado pelas IES participantes do Sistema UAB, posteriormente delimitando a análise às disciplinas que compõem o 1º semestre do curso por meio de diferentes categorias, que serviram para a exploração e verificação da compreensão do modelo pedagógico a partir dos seguintes descritores: Fundamentos Filosóficos da Educação; Educação a Distância; Fundamentos Históricos da Educação (e da Pedagogia); Profissão Docente e Organização do Trabalho Acadêmico (Quadro 1). A escolha destes descritores foi embasada na Matriz Curricular do Núcleo de Estudos Básicos por Período do Curso de Pedagogia da UFAL⁵.

Após a identificação de 69 materiais produzidos e disponibilizados por estas instituições e após a tabulação, foi realizada análise dos materiais, tendo como categorias de análise de conteúdo, elencadas a priori, os seguintes descritores: I. Linguagem dialogal; II. Contexto; III. Programação visual (ícones e imagens); IV. Linguagem hipertextual; V. Exercícios, avaliação e aplicação do conhecimento; e VI. Identificação de autoria. Estes descritores, conforme Belisário (2003), Palange (2009), Santos (2012, Koch (1997) e Franco (2007) são elementos significativos que devem estar presentes na elaboração dos materiais didáticos para a EAD. Neste momento específico da pesquisa buscou-se quantificar as ofertas e o ano inicial de oferta do curso de cada IES.

⁵Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus-maceio/ppc-pedagogia-licenciatura.pdf>.

Quadro 1 – Quantitativo de materiais disponíveis para as disciplinas delimitadas na pesquisa

Disciplina	Quantitativo IES
Educação a Distância	15
Fundamentos Históricos da Educação	16
Fundamentos Filosóficos da Educação	18
Organização do Trabalho Acadêmico	15
Profissão Docente	02

Fonte: Dados da pesquisa (2013)

Os materiais didáticos pesquisados e utilizados nesta investigação estavam disponíveis em vários formatos digitais (pdf; doc; docx; ppt; pptx...) no SisUAB, e o conjunto de documentos catalogados nesta fase já demonstra que o próprio Sistema UAB ainda precisa, de alguma forma, regular a produção do material didático. Foi identificado que algumas IES disponibilizam vários materiais para a mesma disciplina, incluindo apostila, apresentação de slides (ppt ou pptx) e materiais complementares (textos, reportagens, mapas conceituais, guia didático ou guia do aluno), mas não há uma padronização ou um parâmetro, ficando a cargo de cada IES a elaboração de seus materiais.

Estudo teórico, análise e interpretação de dados

O avanço e popularização da EAD no Brasil, possibilitada pela LDB de 1996, atesta a impossibilidade dos grandes centros universitários de ampliar o quantitativo de ofertas, o que tem permitido que diversas IES públicas ou privadas ofertem cursos nesta modalidade, proporcionando que várias tecnologias e mídias sejam utilizadas para a relação ensino-aprendizagem. Outro fator importante neste cenário, é que o contexto da educação está mudando (BEHAR, 2009), independente da questão da inclusão das TDIC.

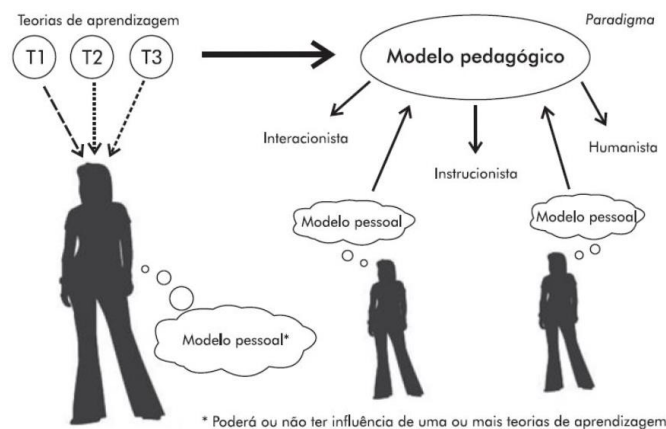
Para Behar (2007) muitas destas IES se apropriam da denominação “modelo pedagógico” para relacionar como usam as TDIC, entretanto a autora define esta terminologia como:

um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido. (BEHAR, 2009, p. 24)

Esta definição da autora, corroborando com Peters (2002), tem como premissa o entendimento que os cursos na EAD não podem ser apenas uma transposição do presencial. É necessária a compreensão de que a EAD se configura pela distância físico-temporal dos envolvidos e que, de certa forma, prevê nos AVA, um espaço pedagógico heterárquico, hipertextual e hipermediático. Sendo assim, é favorável que cada aluno possa construir, a seu tempo, o seu próprio itinerário de aprendizagem.

Ainda sobre esta questão, Moore e Kearsley (2013) defendem que a educação a distância está diretamente relacionada a mudança, seja no fornecimento e acesso à informação, seja na relação entre os envolvidos, como também as mudanças na tecnologia e na organização didático-pedagógica dos cursos.

Figura 1 – Relação Teoria-Paradigma-Modelo Pedagógico



Fonte: Behar (2009, p. 23)

Na busca do entendimento da conceituação de modelos pedagógicos proposta por Behar (2009), evidencia-se a relação entre teoria, paradigma e modelo pedagógico (Fig. 1). Estes paradigmas, conforme a autora, podem ser o humanista, instrucionista ou interacionista. Para esta autora são os paradigmas que influenciam o surgimento de teorias científicas e teorias pedagógicas. Também é o paradigma que possibilita que cada pessoa possa criar seu modelo pessoal, que compartilhado com outras pessoas, dando surgimento a um modelo pedagógico.

Realmente é necessário um modelo pedagógico específico para a EAD? A resposta a esta pergunta deve considerar que as TDIC dinamizam o paradigma educacional, tendo em

vista as mudanças que provoca no próprio sistema, diversificando a interação entre os participantes e possibilitando que as relações sejam revistas.

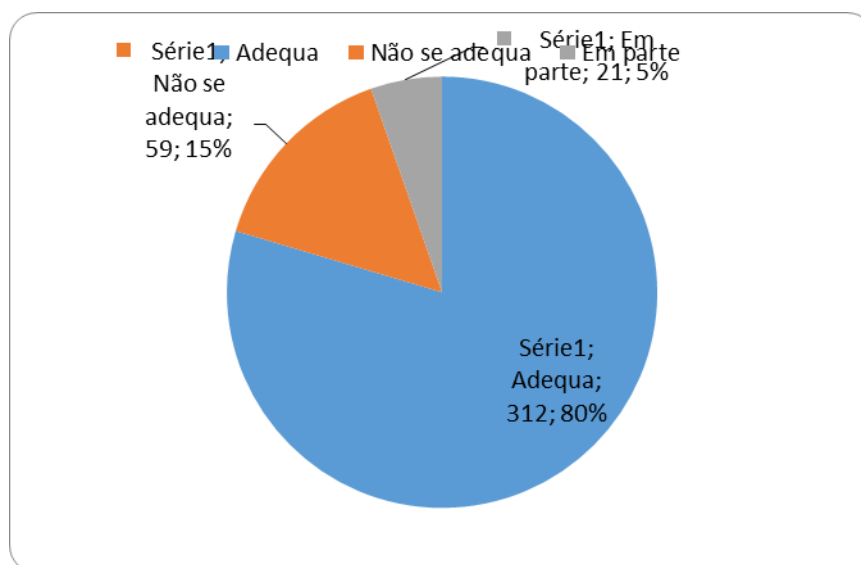
Na realidade educacional atual, algumas propostas pedagógicas compreendem que o professor não detém o conhecimento, mas que sua presença é significativa enquanto mediador do conhecimento, como também elo significativo para que a interação e a interatividade se concretizem. Os alunos podem ter acesso ao conhecimento por meio das mídias e tecnologias, e em alguns casos, de forma mais eficaz e eficiente. Neste entendimento, Magnavita (2003, p. 57) afirma que

somos convidados a pensar em processos educativos que ultrapassem as instituições de ensino mais tradicionais, ou em propostas que apresentem como possibilidade a criação de novos ambientes de aprendizagem, onde a relação presencial professor/aluno seja transcendida. O desafio nesse sentido será o de pensar modelos pedagógicos que sejam realmente transgressores e não reaplicáveis a qualquer situação de aprendizagem.

Considerando os modelos pedagógicos, Magnavita (2003) e Behar (2009) consideram que o modelo pedagógico para EAD não pode ser derivado dos modelos pedagógicos utilizados no ensino presencial, seja pelas peculiaridades da EAD, seja pelas características dos alunos que optam por estudar nesta modalidade.

Neste sentido, percebe-se que o material didático a ser elaborado e disponibilizado nos cursos EAD não pode ser simplesmente o mesmo material utilizado em cursos presenciais.

Nos 69 materiais didáticos analisados observa-se na leitura e dinamização gráfica do material, que os professores conteudistas buscaram elaborar um material específico para o curso, fugindo do paradigma de apostilas e, em sua maioria (80%), conforme os elementos que devem compor um material didático para EAD, estes materiais estão adequados para o uso em cursos na modalidade (cf. Gráfico 1), pois apresentam linguagem dialogal, relação com o contexto dos alunos, programação visual (ícones e imagens), linguagem hipertextual, além de exercícios, avaliação ou aplicação do conhecimento, como também apresentam a identificação de autoria do material.

Gráfico 1 – Análise de adequação dos materiais didáticos do Curso de Pedagogia EAD da UAB

Fonte: Dados da pesquisa (2003)

A análise para verificar a adequação levou em conta os pressupostos de Behar (2009) ao indicar que um modelo pedagógico é formado por elementos de diversas teorias pedagógicas, como também levando em conta a realidade do indivíduo, possibilitando que um mesmo material possa conduzir alunos diferentes por caminhos de aprendizagens diferentes. Em diversas partes dos materiais analisados é possível identificar elementos de instrucionismo, como também da teoria interacionista e da teoria humanista.

1. O material didático para a EAD

Consideramos que um material didático é todo o material elaborado a partir do conteúdo de uma disciplina ou curso que contenha o mínimo de material necessário para que o aluno compreenda os objetivos educacionais, sendo suporte para a discussão dos conteúdos e proporcionando a interação entre professores, alunos e tutores visando o aprendizado.

Belisário (2003) adverte que há no Brasil uma fragilidade do material didático existente e disponível para os cursos EAD. A problemática encontra-se no fato de que muitas vezes não há uma equipe para conceber o curso, ficando ao encargo de um professor denominado de conteudista e que muitas vezes não dispõe de tempo suficiente para a elaboração destes materiais, incorporando os mesmos materiais que usa em cursos presenciais. Mas esta migração de conteúdos e materiais do presencial para a EAD não é o

suficiente. “Será preciso complementar uma pedagogia baseada na pesquisa, no acesso à informação, na complexidade, na diversidade e na imprevisibilidade, de modo a possibilitar a criação de novos ambientes cognitivos” (TORREZZAN e BEHAR, 2009).

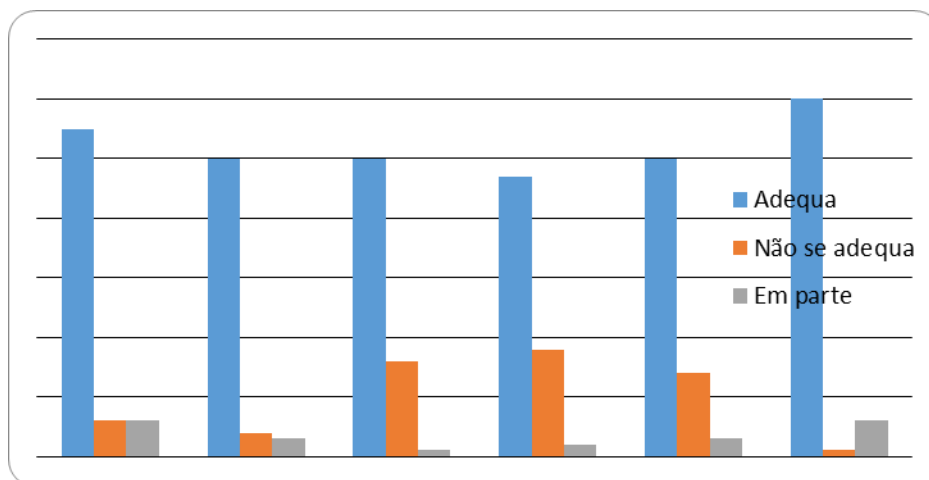
Costa (2007) adverte que o material impresso deve ser escolhido sempre como o mais indicado, em detrimento da oferta de material online. Esta orientação se deve ao fato da qualidade de oferta de banda larga no Brasil, ainda deficitária e limitada para o interior do país, mais especificamente para as duas regiões que mais necessitam da oferta de cursos EAD: Norte e Nordeste.

2. O material didático impresso: o caso dos cursos de Pedagogia UAB

Após a identificação dos materiais impressos a partir dos pressupostos da concepção dos modelos pedagógicos, foi realizada análise do conteúdo de 67 dos 69 materiais identificados na primeira etapa da investigação. O material didático de duas disciplinas foram excluídos tendo em vista que a disciplina correspondente não foi identificada na análise dos PPCs dos cursos nas outras 24 IES estudadas.

A partir desta opção metodológica foi realizado um estudo sobre as proposições de autores que discutem a elaboração de material didático impresso. Pesquisadores como Belisário (2003), Palange (2009), Santos (2012), Koch (1997), Franco (2007), identificam alguns elementos significativos e que devem estar presentes na elaboração do material didático. Os elementos (I) Linguagem dialogal; (II) Contexto; (III) Programação visual (ícones e imagens); (IV). Linguagem hipertextual; (V). Exercícios, avaliação e aplicação do conhecimento; e (VI). Identificação de autoria foram adotados como descritores para a análise do conteúdo dos materiais. Estes descritores foram escolhidos a priori, sendo identificados de forma singular nos materiais analisados, revelando dados significativos para a produção de novos materiais, inclusive por outras IES que estão sendo associadas ao Sistema UAB (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Síntese comparativa da análise dos materiais impressos do curso de Pedagogia disponíveis no SisUAB



Fonte: Dados da pesquisa (2013)

A análise se constituiu na verificação da presença ou não dos elementos nos materiais didáticos, classificando como ADEQUA para os materiais didáticos em que o elemento está presente, NÃO SE ADEQUA para os materiais didáticos em que o elemento não está presente e EM PARTE quando o elemento analisado está presente no material de forma limitada.

O primeiro descritor analisado, foi a Linguagem dialogal ou Dialogicidade. Este elemento foi identificado em 55 dos materiais analisados de forma plena ou adequada, e em outros 6 materiais é identificado de forma limitada. Para Belisário (2003, p. 144) a dialogicidade é compreendida como a “capacidade de produção de um material no qual os textos, por exemplo, reproduzam, simulem ou antecipem a possibilidade de um diálogo entre autor e leitor, que permita a este último uma percepção de igualdade e não de inferioridade ou passividade frente ao “professor”.

Os materiais analisados, em sua maioria (82%), ultrapassam o sentido de livros textos ou de apostilas com compilações de artigos ou fragmentos de textos. Denota-se uma preocupação com a postura de possibilitar uma interação com os alunos. Neste ponto há uma evidência concreta de diferenciação dos materiais de cursos presenciais que ainda são, em sua maioria, partes de livros ou apostilas com um conjunto de papers.

Foi também analisado se os materiais foram elaborados a partir do contexto dos alunos. Para Palange (2009, p. 381), “o diálogo depende também do cenário”, ou seja, o

material didático impresso, elaborado para a EAD, necessita considerar a realidade do aluno, buscando significado entre as informações que o aluno já conhece ou domina e as novas informações contidas na disciplina ou curso. Esta realidade do aluno foi o segundo descritor analisado, definido como “contexto”.

Foram identificados 50 materiais didáticos que possuem identificação de contexto, ou seja, partiram da realidade do alunado. Quatro materiais não apresentavam este elemento e três somente em parte. Esta identificação do contexto nos materiais foi realizada a partir da observação da utilização de elementos do cotidiano do aluno, de sua realidade social ou da região geográfica em que a IES está localizada pelo autor do material didático. Conforme Palange (2009) o contexto é um elemento significativo para a criação de um vínculo entre o aluno e o curso, pois o texto tornar-se algo do cotidiano do aluno, e não algo distante, sem sentido ou sem uma aproximação com a realidade.

O terceiro descritor, denominado “programação visual” faz referência a utilização de ícones e imagens no texto. Para Santos (2012. p. 237) “a imagem motiva, facilita o conhecimento intuitivo, provocando a reflexão”. A utilização de ícones e imagens no material impresso possibilita uma relação entre conteúdo e contexto, a tempo que possibilita o alcance dos resultados desejados nos objetivos de aprendizagem. Dos materiais analisados, constata-se que 50 deles utilizaram algum recurso gráfico, sendo o mais comum e recorrente as tabelas e gráficos, como também desenhos ou ícones. A utilização destes recursos da programação visual não estavam no material como coadjuvante, mas complementar à ideia do texto ou exemplificando uma ideia ou teoria. Entretanto, 16 materiais não utilizam nenhum recurso gráfico e 1 material usa alguns elementos apenas de forma ilustrativa, ou seja, a imagem não tem conexão com o tema da página ou do capítulo em que está inserida.

Outro elemento analisado, entendido como “linguagem hipertextual”, busca atender aos pressupostos de Behar (2009) de que o modelo pedagógico para a EAD precisa ser hipertextual. Esta “linguagem” refere-se ao texto elaborado agregando outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons. Normalmente esta inserção de novas informações, complementares ao texto inicial, se dá por meio de referências específicas, denominadas hiperlinks.

Apesar do material didático impresso em material físico (papel) encaminhar para a linearidade do texto, a linguagem hipertextual pode ser provocada e produzida, não por meio de links, mas por destaques no texto ou chamadas para a análise ou reflexão sobre um determinado tema. Este descritor foi identificado em 47 materiais de forma concreta, em contraposição a outros 18 materiais que seguiram a linearidade. Outros dois materiais usaram em parte elementos que promovem a hipertextualidade.

Este tipo de construção textual requer uma dicotomia com os textos tradicionais já que um hipertexto é compreendido como “um suporte linguístico-semiótico” (KOCH, 1997. p. 63). Observa-se que neste ponto há uma estreita relação com o descritor “programação visual”.

A análise do material didático também buscou identificar a disponibilização de Exercícios, avaliação e aplicação do conhecimento. O material didático impresso deve prever um número significativo e equilibrado de exercícios e atividades “associados às competências definidas para o curso” (PALANGE, 2009, p. 381). A proposição dos exercícios e avaliação precisam ter um direcionamento e uma relação direta com todo o contexto.

Franco (2007, p. 21), na mesma linha de pensamento de Palange (2009), afirma que é necessário auxiliar o aluno no desenvolvimento da reflexão, o que passa diretamente pelo modelo pedagógico adotado, o que requer integração entre “o conhecimento prático e teórico relacionado ao seu contexto de atuação”. Esse material deve refletir a preocupação com a mediação pedagógica que resulte na produção de conhecimento do aluno. Nos materiais analisados foram identificados 50 materiais apresentando exercícios ou atividades avaliativas para que o aluno possa refletir ou retomar os conceitos trabalhados. Outros 18 materiais não apresentavam exercícios ou avaliação. Como este elemento pode estar disposto no AVA, não é possível avaliar esta ausência deste elemento neste momento da pesquisa.

O último elemento analisado nos materiais foi se existia a identificação de autoria. No modelo de EAD da UAB os professores são orientados a elaboração de materiais específicos para sua disciplina, construindo uma referência teórica para seus alunos. Item indispensável na EAD, ultrapassando a simples indicação bibliográfica, a construção do material didático impõe uma nova realidade para muitos professores: a de ser autor de seu

próprio conteúdo. Neste sentido cada material necessita ser identificado na perspectiva de quem são os autores do material disponibilizado. A autoria pode ser conjunta e múltipla, envolvendo professor, designers e tutores, ou individual.

No caso dos materiais didáticos analisados, foi identificada a autoria em 60 materiais e em outros 6 de forma indireta. Apenas um material didático não apresenta, em nenhuma página, quem é o autor do material.

A análise do conteúdo dos materiais didáticos, exaustiva e detalhada, utilizando estes descritores, oportunizou a realização de um panorama geral dos materiais dos cursos de Pedagogia, e servirão para a elaboração de parâmetros para a elaboração dos novos materiais dos cursos UAB.

Considerações finais

Este estudo identificou os descritores mais comuns no material didático e propiciou o levantamento de alguns pontos de reflexão, considerados no processo de avaliação dos materiais didáticos dos cursos a distância e que são apresentados como considerações a serem estudadas a posteriori.

O primeiro ponto refere-se ao contexto desta pesquisa, mapeando, identificando e analisando os materiais didáticos disponíveis no SisUAB. Os resultados corroboram com a investigação e indicação de Almeida et al (2012), ao sugerirem que os cursos tenham sua própria identidade, visto a dimensão e característica divergente do Brasil. Não há um único material para IES diferentes. Cada uma tem elaborado seu material, inclusive com abordagens pedagógicas diversas.

A maioria dos materiais didáticos disponibilizados e analisados demonstram, a partir dos resultados da análise, que foram concebidos de acordo com os pressupostos da teoria dos modelos pedagógicos, o que predispõe a uma nova hipótese: a que os professores conteudistas já incorporaram em sua didática o entendimento que cursos EAD não podem ser simples replicações de cursos presenciais.

Por fim, considera-se que os descritores escolhidos como elementos para a análise do conteúdo dos materiais são quase uma unanimidade entre os documentos analisados,

também gerando uma nova hipótese: a de que estes descritores são essenciais para a composição de materiais para a EAD. Esta hipótese deverá ser confrontada na análise do material produzido, se contribui de forma significativa para o aprendizado dos alunos.

Sugere-se que outros investigadores se debruem para a análise dos materiais de outros cursos UAB, trazendo novos elementos e confrontando com os dados desta e de outras pesquisas sobre a produção de material didático e consolidando a institucionalização da EAD nas IES.

Referências

ALMEIDA, Maria E. e SILVA, Maria da Graça M. CURRÍCULO, TECNOLOGIA E CULTURA DIGITAL: ESPAÇOS E TEMPOS DE WEB CURRÍCULO. In: **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. P. 1-19. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso: 16 jun. 2013.

ALMEIDA, Maria E. e VALENTE, José A. Integração, currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. In.: **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012. p. 57-82. Disponível em: <http://www.hrenatoh.net/curso/textos/almeida-valente.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013.

ALMEIDA, Maria E. et al. Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em Pedagogia. **Estudos e pesquisas educacionais**, 2012. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2011/pdf/livro3/04%20educacao%20a%20distancia.pdf>. Acesso em: 20 maio 2013.

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>. Acesso: 20 jun. de 2013.

BEHAR, P. et al. Modelos pedagógicos para educação a distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. **RENOTE**, v. 5, n. 2, 2007.

BEHAR, P (Orgs.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. (Org.). **Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 135-154.

COSTA, Celso. Modelos de educação superior a distância e implementação da universidade aberta do Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 15, n. 2, 2007, p. 9-16.

FRANCO, M. A. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: CORRÊA, J. (Org.). **Educação a distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KOCH, I. V. **O texto**: construção de sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.

MAGNAVITA, C. Educação a distância: desafios pedagógicos. In: NOVA, C.; ALVES, L. **Educação e tecnologia**: trilhando caminhos. Salvador: Eduneb, 2003. p. 54-60. Disponível em: <http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/magnavita.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PALANGE, I. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação à distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PETERS, O. A. **EaD em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

SANTOS, W. A utilização de imagens na construção do material didático na ead. In: **Anais. 3º Simpósio Educação e Comunicação**. Inoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender. 17 a 19 de setembro de 2012. p. 229-240. Disponível em: <http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-229-240.pdf>. Acesso em 25 jun. 2013.

TORREZZAN, C.; BEHAR, P. Parâmetros para a construção de materiais educacionais digitais do ponto de vista do design pedagógico. In.: BEHAR, P. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Recebido em 4 de maio de 2014
Aceito em 3 de dezembro de 2014